

ÁREAS TEMÁTICAS NAPP



INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO



FICHA TÉCNICA

Universidade Federal da Bahia
Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-reitor

Penildon Silva Filho

Escola de Administração

Diretor

João Martins Tude

Vice-diretor

André Luis Nascimento dos Santos

Núcleo de Pós-graduação da Escola de Administração da UFBA

Coordenador

Genauto Carvalho França Filho

Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Acadêmico

Coordenadora

Andréa Cardoso Ventura

Programa de Pós-graduação em Administração – PPGA Profissional

Coordenadora

Elisabeth Matos Ribeiro

Núcleo de Apoio a Pesquisa e Publicação – NAPP

Coordenador

Horacio Nelson Hastenreiter Filho

Coordenadora de Conteúdos

Justina Tellechea

Design Instrucional

Tairine Nunes

Autores

Cristiane Jamile do Nascimento

Horacio Nelson Filho

Justina Tellechea

Silvana Coelho

Ano de Publicação (2023)

Edição (2023)

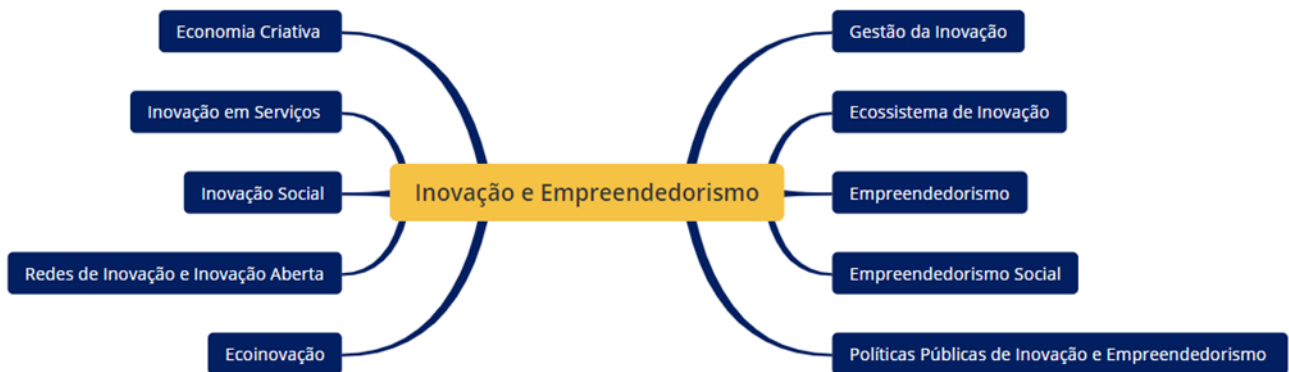


INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO:

Professores: Horacio Nelson Filho (coordenador), Paulo Figueiredo, Rodrigo Muller, Isabel Sartori, Fábio Ferreira, Sílvio Araújo, Beth Loiola e Ernani Marques.

Aluna(o)s: Cristiane Jamile do Nascimento, Justina Tellechea e Silvana Coelho.

Subareas Temáticas:



O Núcleo de Apoio à Pesquisa e Publicações - NAPP oferece suporte para o fortalecimento das atividades de pesquisa e publicação em busca da excelência na produção intelectual dos professores, pesquisadores, egressos e alunos vinculados ao Núcleo de Pós-Graduação em Administração da UFBA.

Por meio das divisões acadêmicas e temas de interesse propostos pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD, este material busca explorar as áreas e subáreas temáticas da gestão, apresentando aos leitores as principais abordagens, as referências bibliográficas clássicas e contemporâneas, as possibilidades de estudos, as revistas e periódicos e um glossário com verbetes da área de estudo.



Inovação em Serviços

✈ Principais Abordagens:

- Modelos de inovações de bens e serviços;
- Cadeia de inovação em serviços;
- O Processo Stage-Gates;
- Influências da tecnologia para a inovação em serviços;
- Inovação em setores/segmentos de Estratégias para a área de inovação em serviços;
- Ferramentas e técnicas de gestão da operação de serviços.

✈ Referências bibliográficas seminais/clássicas:

BARRAS, Richard. Towards a theory of innovation in services. **Research policy**, v. 15, n. 4, p. 161-173, 1986.

BERNARDES, Roberto; BESSA, Vagner. Desafios metodológicos nos estudos de inovação entre indústrias e serviços. **R. BERNARDES; T. ANDREASSI, Inovação em serviços intensivos em conhecimento. São Paulo, Saraiva**, p. 177-210, 2007.

BILDERBEEK, ROB et al. SI4S SYNTHESIS PAPER. 1998.

BODEN, Mark; MILES, Ian (Ed.). **Services and the Knowledge-based Economy**. Psychology Press, 2000.

GALLOUJ, F. Innovation dans les services. Paris: L'Harmattan, 1994.

GALLOUJ, Faiz. **Innovation in the service economy: the new wealth of nations**. Edward Elgar Publishing, 2002.

GALLOUJ, F.; SAVONA, M. Innovation in services: a review of the debate and a research agenda. *Journal of Evolutionary Economics*, v. 19, n. 2, p. 149-172, 2009.

GALLOUJ, Faiz; WEINSTEIN, Olivier. Innovation in services. **Research policy**, v. 26, n. 4-5, p. 537-556, 1997.

KUBOTA, Luis Claudio. A inovação tecnológica das firmas de serviços no Brasil. **Estrutura e dinâmica do setor de serviços no Brasil. Brasília: IPEA**, p. 35-72, 2006.



KUBOTA, Luis Claudio. As Kibs e a inovação tecnológica das firmas de serviços. **Economia e Sociedade**, v. 18, p. 349-369, 2009.

MILES, I. **Innovation in Services, Chapters**, in: Mark Dodgson & Roy Rothwell (ed.), The Handbook of Industrial Innovation, chapter 18, Edward Elgar Publishing, 1995.

OECD - Organization for Economic Co-Operation and Development. Promoting innovation in services. Paris: OECD, 2005.

SCHUMPETER, Joseph. A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os economistas)

WINDRUM, Paul; GARCÍA-GOÑI, Manuel. A neo-Schumpeterian model of health services innovation. **Research policy**, v. 37, n. 4, p. 649-672, 2008.

 **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:**

LÉO, Ricardo Machado; TELLO-GAMARRA, Jorge. Inovação em serviços: estado da arte e perspectivas futuras. **Suma de negócios**, v. 8, n. 17, p. 1-10, 2017.

LINS, Maria Gabriela; ZOTES, Luis Perez; CAIADO, Rodrigo. Critical factors for lean and innovation in services: from a systematic review to an empirical investigation. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 32, n. 5-6, p. 606-631, 2021.

NARDELLI, Giulia. Innovation dialectics: An extended process perspective on innovation in services. **The Service Industries Journal**, v. 37, n. 1, p. 31-56, 2017.

TAQUES, Fernando Henrique et al. Indicators used to measure service innovation and manufacturing innovation. **Journal of Innovation & Knowledge**, v. 6, n. 1, p. 11-26, 2021.

 **Possibilidades de Estudos:**

- Que estratégias podem ser adotadas por empresas de serviço para serem exitosas na agenda de inovação?
- Como o porte organizacional interfere na capacidade inovadora na área de serviços?
- Como a TI pode ser uma aliada na inovação em serviços?
- Em que medida as empresas de serviço estão habilitadas para usar a TI como aliada no processo inovativo?
- Quais os desafios ambientais que se apresentam para a competitividade das empresas de serviço?



- Como o Estado pode ajudar as empresas de serviço a serem mais inovadoras?
- Como a agenda de conhecimento está presente no processo inovativo das empresas de serviços?
- O que uma empresa de serviço pode ganhar participando de uma rede de compartilhamento de conhecimento e aprendizagem?
- Como identificar conhecimentos-chave para a agenda de inovação em empresas de serviço?
- Quais indicadores são mais adequados para medir a capacidade inovativa das empresas de serviço?
- Quais as principais dificuldades para a inovação em serviços na administração pública?
- Como conciliar abordagens qualitativas e quantitativas em pesquisas relacionadas à inovação em serviços?



Inovação Social

✈ Principais Abordagens:

- Empreendedorismo social e inovação social;
- Responsabilidade corporativa e inovação social;
- Mudanças sociais trazidas pelo processo inovativo;
- Políticas públicas voltadas à inovação social;
- Inovação social e processo participativo.

✈ Referências bibliográficas seminais/clássicas

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. 41, n. 81, 2006.

BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.

LÉVESQUE, B.; CREVIER, F. (2004); Les impacts des parcs scientifiques à travers la contribution des innovations sociales et des sciences et humaines. In: **CRISES**. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales Cahiers du **CRISES**. Québec.

MULGAN, Geoff. In and Out of Sync: The Change of Growing Social Innovations. **Nesta**, v. 2007, p. 21-25, 2007.



MULGAN, Geoff et al. (2004); Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. MULGAN, Geoff. (2006); The process of social innovation. *innovations*, v. 1, n. 2, p. 145-162.

POL, Eduardo; VILLE, Simon. Social innovation: Buzz word or enduring term?. **The Journal of socio-economics**, v. 38, n. 6, p. 878-885, 2009.

TAATILA, Vesa P. et al. Framework to study the social innovation networks. **European Journal of Innovation Management**, v. 9, n. 3, p. 312-326, 2006.

 **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:**

AMARO, Rogério R.; LAVILLE, Jean-Louis. Social innovation in Europe: what relation with solidarity economy?. **RIPESS Europe**, 2016..

ANDION, Carolina. Inovação social. **Dicionário para formação em gestão social**. Salvador: Ciags, p. 98-101, 2014.

CAMPIGOTTO-SANDRI, Emanuel et al. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. **Estudios Gerenciales**, v. 36, n. 157, p. 511-524, 2020.

DE FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. Inovação social e incubação tecnológica em economia solidária. **DE ECONOMIA SOLIDÁRIA**, p. 213.

GAIOTTO, Sergio Augusto Vallim. Empreendedorismo Social: um estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. **REGPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 2, p. 101-123, 2016.

GREGOIRE, Maud. Exploring various approaches of social innovation: a francophone literature review and a proposal of innovation typology. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, p. 45-71, 2016.

MARQUES, Pedro; MORGAN, Kevin; RICHARDSON, Randal. Social innovation in question: The theoretical and practical implications of a contested concept. **Environment and Planning C: Politics and Space**, v. 36, n. 3, p. 496-512, 2018.

PACHECO, Anderson Sasaki Vasques; SANTOS, Maria João; SILVA, Karin Vieira Da. Social innovation: what do we know and do not know about it. **International Journal of Innovation and Learning**, v. 24, n. 3, p. 301-326, 2018.

SILVEIRA, Franciane Freitas; ZILBER, Silvia Novaes. Is social innovation about innovation? A bibliometric study identifying the main authors, citations and co-



citations over 20 years. **International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management**, v. 21, n. 6, p. 459-484, 2017.

VAN DER HAVE, Robert P.; RUBALCABA, Luis. Social innovation research: An emerging area of innovation studies?. **Research Policy**, v. 45, n. 9, p. 1923-1935, 2016.

Possibilidades de Estudos:

- Como se estabelece a dinâmica da inovação social?;
- Como o processo inovativo transforma a dinâmica social?
- Quais políticas públicas podem favorecer a inovação social?
- Como se relacionam e diferenciam as tecnológicas sociais e a inovação social?
- Como utilizar o fortalecimento de ecossistemas de inovação social como estratégia para o desenvolvimento territorial?
- Quais inovações sociais se adequam às demandas da sociedade pós-pandêmica?
- Como estabelecer um processo para articulação entre oferta e demanda de inovações sociais?



Redes de Inovação e Inovação aberta

Principais Abordagens:

- Difusão de conhecimento e inovação em redes;
- Construção e consolidação das redes de inovação;
- Estruturas de redes de inovação e desempenho;
- Necessidades interpessoais para a inovação;
- Redes de Inovação Verticais;
- Inovação Aberta e relações com fornecedores;
- Inovação aberta e interação com clientes e potenciais clientes.

Referências bibliográficas seminais/clássicas

CAMAGNI, Roberto et al. **Innovation networks: spatial perspectives**. Belhaven-Pinter, 1991.

CHESBROUGH, Henry William. **Open innovation: The new imperative for creating and profiting from technology**. Harvard Business Press, 2003.

CHESBROUGH, Henry W. The era of open innovation. **Managing innovation and change**, v. 127, n. 3, p. 34-41, 2006.



CORSARO, Daniela; CANTÙ, Chiara; TUNISINI, Annalisa. Actors' heterogeneity in innovation networks. **Industrial Marketing Management**, v. 41, n. 5, p. 780-789, 2012.

DHANARAJ, Charles; PARKHE, Arvind. Orchestrating innovation networks. **Academy of management review**, v. 31, n. 3, p. 659-669, 2006.

GASSMANN, Oliver; ENKEL, Ellen; CHESBROUGH, Henry. The future of open innovation. **R&d Management**, v. 40, n. 3, p. 213-221, 2010.

GASSMANN, Oliver; ENKEL, Ellen. Open innovation. **Zeitschrift Führung+ Organisation**, v. 75, n. 3, p. 132-138, 2006.

OJASALO, Jukka. Management of innovation networks: a case study of different approaches. **European Journal of Innovation Management**, v. 11, n. 1, p. 51-86, 2008.

PYKA, Andreas et al. Innovation networks. **Chapters**, 2007.

VAN DER VALK, Tessa; CHAPPIN, Maryse MH; GIJSBERS, Govert W. Evaluating innovation networks in emerging technologies. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 78, n. 1, p. 25-39, 2011.

✦ **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:**

BIGLIARDI, Barbara et al. The past, present and future of open innovation. **European Journal of Innovation Management**, v. 24, n. 4, p. 1130-1161, 2021.

BOGERS, Marcel; CHESBROUGH, Henry; MOEDAS, Carlos. Open innovation: Research, practices, and policies. **California management review**, v. 60, n. 2, p. 5-16, 2018.

DESIDÉRIO, Paulo Henrique Martins; POPADIUK, Silvio. Redes de inovação aberta e compartilhamento do conhecimento: aplicações em pequenas empresas. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 12, n. 2, p. 110-129, 2015.

HOSSAIN, Mokter. A review of literature on open innovation in small and medium-sized enterprises. **Journal of Global Entrepreneurship Research**, v. 5, p. 1-12, 2015.

HURMELINNA-LAUKKANEN, Pia; NÄTTI, Satu. Orchestrator types, roles and capabilities—A framework for innovation networks. **Industrial Marketing Management**, v. 74, p. 65-78, 2018.

NAJAFI-TAVANI, Saeed et al. How collaborative innovation networks affect new product performance: Product innovation capability, process innovation capability, and absorptive capacity. **Industrial marketing management**, v. 73, p. 193-205, 2018.

SPENDER, John-Christopher et al. Startups and open innovation: a review of the literature. **European Journal of Innovation Management**, v. 20, n. 1, p. 4-30, 2017.



Possibilidades de Estudos:

- Como as redes podem favorecer a inovação em uma empresa, um setor ou um ecossistema?
- Como a abordagem de Análise das Redes Sociais (ARS) pode ser utilizado para representar o processo inovativo?
- Como se dá a difusão do conhecimento em uma rede de inovação?
- Qual a influência do ecossistema de inovação no surgimento das redes de inovação?
- Como as redes contribuem para a emergência de ecossistemas de inovação e de ecossistemas empreendedores?
- Quais os contextos que favorecem a consolidação das redes de inovação?
- Quais as configurações e desenhos de redes que favorecem a inovação?
- Quais modelos de governança são mais adequados à inovação em rede?
- Que ferramentas e condições estruturais favorecem a inovação em rede?
- Quais características individuais (pessoais) favorecem a atuação em rede?
- Quais os condicionantes do desempenho de startups sob a perspectiva do capital social e participação em redes?
- Que competências e práticas empreendedoras são úteis para o desempenho organizacional a partir da presença em redes sociais?
- Quais as vantagens das redes de inovação verticais em relação ao mercado?
- Quais as vantagens das redes de inovação verticais em relação às estruturas hierárquicas em uma organização?
- Como estabelecer relações com fornecedores para estimular o processo inovativo?
- Como estabelecer relações com clientes e com o mercado potencial para estimular o processo inovativo?



Gestão da Inovação

Principais Abordagens:

- O Processo de inovação e seus modelos;
- Ideação;
- Implementação da inovação- Processos de desenvolvimento de produtos e de tecnologias;
- Avaliação - Definição de indicadores e medição da performance inovativa;
- Liderança e ambiente inovador;
- Estruturas organizacionais voltadas para a inovação.



✈ **Referências bibliográficas seminais/clássicas**

BIRKINSHAW, Julian; HAMEL, Gary; MOL, Michael J. Management innovation. **Academy of management Review**, v. 33, n. 4, p. 825-845, 2008..

BOLWIJN, Pieter Tammo; KUMPE, Ted. Manufacturing in the 1990s—productivity, flexibility and innovation. **Long range planning**, v. 23, n. 4, p. 44-57, 1990.

CROSSAN, Mary M.; APAYDIN, Marina. A multi-dimensional framework of organizational innovation: A systematic review of the literature. **Journal of management studies**, v. 47, n. 6, p. 1154-1191, 2010.

DOSI, Giovanni. Technological paradigms and technological trajectories: a suggested interpretation of the determinants and directions of technical change. **Research policy**, v. 11, n. 3, p. 147-162, 1982.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

OCDE. Manual de Oslo. Paris, Eurostat, 3ª edição, 2005. Traduzido pela FINEP

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico. 1961.

TIDD, Joe. Innovation management in context: environment, organization and performance. **International journal of management reviews**, v. 3, n. 3, p. 169-183, 2001.

TIGRE, P.B. Gestão da inovação – a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2006.

UTTERBACK, James. Mastering the dynamics of innovation: How companies can seize opportunities in the face of technological change. University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship, 1994.

VAN DE VEN, Andrew H.; ANGLE, Harold L.; POOLE, Marshall Scott (Ed.). **Research on the management of innovation: The Minnesota studies**. Oxford University Press on Demand, 2000.

✈ **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:**

DAMANPOUR, Fariborz. **Organizational innovation: Theory, research, and direction**. Edward Elgar Publishing, 2020.

GUDERIAN, C. C. et al. Innovation management in crisis: patent analytics as a response to the COVID-19 pandemic. *RD Manag* 51 (2): 223–239. 2021.

PERTUZ, Vanessa; PÉREZ, Adith. Innovation management practices: review and guidance for future research in SMEs. **Management Review Quarterly**, v. 71, n. 1, p. 177-213, 2021.



ŠKUDIENĚ, Vida; LI-YING, Jason; BERNHARD, Fabian. Innovation management: perspectives from strategy, product, process and human resource research. In: **Innovation Management**. Edward Elgar Publishing, 2020. p. 2-14.

TIDD, Joe; BESSANT, John. Innovation management challenges: From fads to fundamentals. **International Journal of Innovation Management**, v. 22, n. 05, p. 1840007, 2018.

Possibilidades de Estudos:

- Quais as principais ferramentas emergentes para apoiar a gestão da inovação?
- Como as ferramentas digitais podem apoiar a integração entre agentes de um ecossistema inovativo?;
- Como desenvolver processos efetivos de ideação?
- Como medir a performance inovativa nas organizações?
- Como medir a performance inovativa em uma região ou território?
- Quais as diferentes tipologias tecnológicas e seus resultados no processo inovativo?
- Quais as diferentes tipologias gerenciais e seus resultados no processo inovativo?
- Quais os resultados das diferentes tipologias sociais no processo inovativo?
- Como as estratégias e aos processos decisórios se integram à gestão da inovação?
- Como se dá a gestão da inovação em pequenas empresas e negócios nascentes?;
- Quais as particularidades setoriais que determinam diferenças nas ferramentas de gestão?
- Quais particularidades geográficas determinam diferenças nas ferramentas de gestão?
- Como desenvolver lideranças para impulsionar o processo inovativo nas organizações?
- Como estabelecer relações entre governo-empresas-universidades para viabilizar a aplicação do Modelo Hélice Tripla?



Ecossistema de Inovação

Principais Abordagens:

- Abordagens sistêmicas sobre estratégias de inovação;
- Avanços teóricos e conceituais sobre Ecossistemas de Inovação (EI) e Ecossistemas Empreendedores (EE);



- Governança para a criação e desenvolvimento de Ecossistemas de Inovação (EI) e Ecossistemas Empreendedores (EE);
- A abordagem ecossistêmica aplicada à inovação radical;
- Políticas públicas e desenvolvimento de melhores práticas em parques tecnológicos, incubadoras e pólos de inovação;
- Análises de sistemas nacionais, setoriais e regionais de inovação;
- Atores e elementos integrantes dos EI e EE;
- Pesquisas sobre empresas start-ups e spin-offs;
- Spillovers de conhecimento em EI;
- Estudos sobre os níveis de análise e limites dos ecossistemas;
- Impacto social dos EE e EI;
- Elementos impulsionadores da atividade empreendedora.

Referências bibliográficas seminais/clássicas

CHRISTENSEN, Jesper Lindgaard. The role of finance in national systems of innovation. In: **National systems of innovation: Toward a theory of innovation and interactive learning**. Anthem Press, 2010. p. 151-172.

EDQUIST, Charles. Systems of innovation perspectives and challenges. **African Journal of Science, Technology, Innovation and Development**, v. 2, n. 3, p. 14-45, 2010.

EDQUIST, Charles. The Systems of Innovation Approach and Innovation Policy: An account of the state of the art. In: **DRUID conference, Aalborg**. 2001. p. 12-15.

LASTRES, HMM et al. Globalização e inovação: experiências de sistemas locais no âmbito do Mercosul e proposições de políticas de C&T. **Nota Técnica**, n. 1, 1998.

LUNDVALL, Bengt-Ake et al. National systems of innovation: towards a theory of innovation and interactive learning. 1992.

LUNDVALL, Bengt-Åke et al. National systems of production, innovation and competence building. **Research policy**, v. 31, n. 2, p. 213-231, 2002.

LUNDVALL, Bengt-Åke et al. National systems of production, innovation and competence building. **Research policy**, v. 31, n. 2, p. 213-231, 2002.

SCHMITZ, A.; TEZA, P.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A. Sistemas Nacionais de Inovação: Uma Análise Bibliométrica dos Artigos Publicados sobre o Tema na Base Scopus. In: **ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS**. 8., 2014, Goiânia. Anais... Goiânia: EGEPE, março de 2014.



Referências bibliográficas atuais/contemporâneas

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos avançados**, v. 31, p. 75-87, 2017.

DEDEHAYIR, Ozgur; MÄKINEN, Saku J.; ORTT, J. Roland. Roles during innovation ecosystem genesis: A literature review. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 136, p. 18-29, 2018.

SENYO, Prince Kwame; LIU, Kecheng; EFFAH, John. Digital business ecosystem: Literature review and a framework for future research. **International journal of information management**, v. 47, p. 52-64, 2019.

TEIXEIRA, C. S.; TRZECIAK, D. S.; VARVAKIS, G. Ecosystema de Inovação: alinhamento conceitual. **Florianópolis: Perse**, p. 1-24, 2017.

YAWSON, Robert M. The ecological system of innovation: A new architectural framework for a functional evidence-based platform for science and innovation policy. **arXiv preprint arXiv:2106.15479**, 2021.

Possibilidades de Estudos:

- Quais os principais avanços teóricos e conceituais sobre Ecosystemas de Inovação (EI) e Ecosystemas Empreendedores (EE)?
- Como analisar Ecosystemas Empreendedores nascentes?
- Em que medida as abordagens sistêmicas de inovação influenciam o desenvolvimento local?
- Quais são os principais desafios de governança para a criação e o desenvolvimento de Ecosystemas de Inovação (EI) e Ecosystemas Empreendedores (EE)?
- Em que medida o fomento público à Inovação no Brasil é um fator limitante ou impulsionador?
- Como desenvolver indicadores para analisar sistemas nacionais, setoriais e regionais de inovação?
- Como as políticas públicas podem influenciar o desenvolvimento de melhores práticas em parques tecnológicos, incubadoras e pólos de inovação?
- Que estratégias podem ser adotadas pelos atores de EE e EI para avaliar os impactos sociais gerados pelas atividades de inovação?



Empreendedorismo

Principais Abordagens:

- Aprendizagem em Empreendedorismo;
- Avaliação do Potencial Empreendedor;
- Comportamento e Atitudes Empreendedoras;



- Empreendedorismo Digital;
- Empreendedorismo Cultural;
- Empreendedorismo e Redes;
- Empreendedorismo Feminino;
- Empreendedorismo informal;
- Empreendedorismo nas profissões liberais;
- Empreendedorismo Sustentável;
- Mortalidade, Sobrevivência, Crescimento e Escalabilidade das Pequenas e Médias Empresas;
- Motivações para o Empreendedorismo;
- Políticas de incentivos governamentais ao empreendedorismo no Brasil.

✈ **Referências bibliográficas seminais/clássicas**

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup: manual do empreendedor**. Alta Books Editora, 2014.

FARRELL, Larry C. **Entrepreneurship: fundamentos das organizações empreendedoras**. Atlas, 1993.

MCCLELLAND, David C. Characteristics of successful entrepreneurs. **The journal of creative behavior**, 1987.

MORRIS, Michael H.; JONES, Foard F. Entrepreneurship in established organizations: The case of the public sector. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 24, n. 1, p. 71-91, 1999.

OSBORNE, David; GAEBLER, Ted. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. Mh Comunicação, 1994.

PINCHOT, Gifford. **Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor**. Harbra, 1989.

ROBERTS, N. C. Public entrepreneurship and innovation. *Policy Studies Review*. EUA, v. 11, n. 1, p.55-74, 1992.

✈ **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:**

DANA, Léo-Paul (Ed.). **World encyclopedia of entrepreneurship**. Edward Elgar Publishing, 2021.

DY, Angela Martinez; MARLOW, Susan; MARTIN, Lee. A Web of opportunity or the same old story? Women digital entrepreneurs and intersectionality theory. **Human Relations**, v. 70, n. 3, p. 286-311, 2017.



MAYER, Colin; SIEGEL, Donald S.; WRIGHT, Mike. Entrepreneurship: an assessment. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 34, n. 4, p. 517-539, 2018.

NAMBISAN, Satish. Digital entrepreneurship: Toward a digital technology perspective of entrepreneurship. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 41, n. 6, p. 1029-1055, 2017.

ORSIOLLI, Thálita Anny Estefanuto; NOBRE, Farley Simon. Empreendedorismo sustentável e stakeholders fornecedores: criação de valores para o desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, p. 502-523, 2016.

RATTEN, Vanessa; USMANIJ, Petrus. Entrepreneurship education: Time for a change in research direction?. **The International Journal of Management Education**, v. 19, n. 1, p. 100367, 2021.

SUSSAN, Fiona; ACS, Zoltan J. The digital entrepreneurial ecosystem. **Small Business Economics**, v. 49, p. 55-73, 2017.

ZAHRA, Shaker A. International entrepreneurship in the post Covid world. **Journal of World Business**, v. 56, n. 1, p. 101143, 2021.

Possibilidades de Estudos:

- Como são concebidos os empreendimentos das profissões consideradas liberais?
- Quais as especificidades do empreendedorismo informal?
- Quais as principais ações contempladas pela política de apoio ao empreendedorismo no Brasil?
- Como o cenário pós-pandêmico vem afetando o empreendedorismo?
- Quais os principais atores e papéis para o sucesso de um ecossistema empreendedor?
- Quais as principais competências empreendedoras?
- Quais os principais modelos adotados para avaliar as competências individuais empreendedoras?
- Como a questão de gênero se verifica na atividade empreendedora em termos de participação e de taxa de sucesso?
- Quais os principais fatores que explicam a longevidade de micro e pequenas empresas?
- Quais as novas abordagens que vêm sendo adotada no ensino do empreendedorismo?
- Como desenvolver o intraempreendedorismo no setor público?



Empreendedorismo Social

✦ Principais Abordagens:

- Características e competências do empreendedor social;
- Diferenças entre o empreendedorismo social e empresarial;
- Empreendedorismo social e negócios autosustentáveis;
- Impacto social e criação de valor social a partir do empreendedorismo social;
- Articulação oferta e demanda para o empreendedorismo social;
- Políticas públicas favoráveis ao empreendedorismo social.

✦ Referências bibliográficas seminais/clássicas

AUSTIN, James; STEVENSON, Howard; WEI-SKILLERN, Jane. Social and commercial entrepreneurship: same, different, or both?. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 30, n. 1, p. 1-22, 2006.

DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina; MATEAR, Margaret. Social entrepreneurship: Why we don't need a new theory and how we move forward from here. **Academy of management perspectives**, v. 24, n. 3, p. 37-57, 2010.

GREGORY, D. J.; ANDERSON, B. B. Framing a theory of social entrepreneurship: Building on two schools of practice and thought. **Research on social entrepreneurship**, p. 39-66, 2006.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. 2002.

LINDØE, Preben. Entrepreneurs or Social Change Agents?. In: **Forum for Development Studies**. Taylor & Francis Group, 1994. p. 249-268.

MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi. Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. **Journal of world business**, v. 41, n. 1, p. 36-44, 2006.

PEREDO, Ana Maria; MCLEAN, Murdith. Social entrepreneurship: A critical review of the concept. **Journal of world business**, v. 41, n. 1, p. 56-65, 2006.

THOMPSON, John; ALVY, Geoff; LEES, Ann. Social entrepreneurship—a new look at the people and the potential. **Management decision**, v. 38, n. 5, p. 328-338, 2000.

THOMPSON, John L. Social enterprise and social entrepreneurship: where have we reached? A summary of issues and discussion points. **Social enterprise journal**, v. 4, n. 2, p. 149-161, 2008.



WADDOCK, Sandra A.; POST, James E. Catalytic alliances for social problem solving. **Human Relations**, v. 48, n. 8, p. 951-973, 1995.

ZAHRA, Shaker A. et al. A typology of social entrepreneurs: Motives, search processes and ethical challenges. **Journal of business venturing**, v. 24, n. 5, p. 519-532, 2009.

✧ Referências bibliográficas atuais/contemporâneas

BAUWENS, Thomas; HUYBRECHTS, Benjamin; DUFAYS, Frédéric. Understanding the diverse scaling strategies of social enterprises as hybrid organizations: The case of renewable energy cooperatives. **Organization & Environment**, v. 33, n. 2, p. 195-219, 2020.

GAIOTTO, Sergio Augusto Vallim. Empreendedorismo Social: um estudo bibliométrico sobre a produção nacional e internacional. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 5, n. 2, p. 101-123, 2016.

GARCÍA-JURADO, Alejandro; PÉREZ-BAREA, José Javier; NOVA, Rodrigo J. A new approach to social entrepreneurship: A systematic review and meta-analysis. **Sustainability**, v. 13, n. 5, p. 2754, 2021.

PÉREZ-BAREA, José Javier; ESPANTALEÓN-PÉREZ, Ricardo; ŠEDÍK, Peter. Evaluating the perception of socially responsible consumers: The case of products derived from organic beef. **Sustainability**, v. 12, n. 23, p. 10166, 2020.

✧ Possibilidades de Estudos:

- Quais as principais diferenças e Semelhanças entre o empreendedorismo empresarial e social?
- Que tipo de relação pode se estabelecer entre o empreendedorismo Sustentável e a economia Solidária?
- Como estabelecer o Empreendedorismo Social como tema no ensino fundamental e médio?
- Quais os principais fatores estimuladores do Empreendedorismo Social?
- Quais as principais políticas públicas que podem fomentar o empreendedorismo Social?
- Como dar visibilidade às oportunidades para o empreendedorismo social?
- Quais os principais impactos sociais associados ao empreendedorismo social?
- Que oportunidades para o empreendedorismo social são verificadas em setores específicos (educação, saúde, cultura, esportes, segurança, engenharia etc.)?
- Como o empreendedorismo social se articula com o consumidor socialmente responsável?



Políticas Públicas de Inovação e Empreendedorismo

✈ Principais Abordagens:

- Planejamento das políticas públicas de inovação e empreendedorismo;
- Participação da sociedade no planejamento das políticas públicas de inovação e empreendedorismo;
- Políticas públicas de inovação e empreendedorismo e a relação com o contexto local e suas vocações;
- Políticas públicas de inovação e empreendedorismo para micro e pequenas empresas;
- Políticas públicas para apoio a incubadoras, aceleradoras e start-ups;
- Políticas públicas de inovação e empreendedorismo articuladas com o setor privado.

✈ Referências bibliográficas seminais/clássicas

ARCHIBUGI, Daniele; HOWELLS, Jeremy; MICHIE, Jonathan (Ed.). **Innovation policy in a global economy**. Cambridge University Press, 1999.

DAGNINO, Renato; THOMAS, Hernán. Planejamento e políticas públicas de inovação: em direção a um marco de referência latino-americano. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 23, 2009.

DE NEGRI, João Alberto Organizador; KUBOTA, Luis Claudio Organizador. Políticas de incentivo à inovação tecnológica no Brasil. 2008.

DE NEGRI, Fernanda. Inovação e produtividade: por uma renovada agenda de políticas públicas. 2015.

KING, William R. Measuring police innovation: Issues and measurement. **Policing: An International Journal of Police Strategies & Management**, v. 23, n. 3, p. 303-317, 2000.

✈ Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:

BARBOZA, Ricardo Augusto Bonotto; FONSECA, Sergio Azevedo; DE FREITAS RAMALHEIRO, Geralda Cristina. O papel das políticas públicas para potencializar a inovação em pequenas empresas de base tradicional. **REGE-Revista de Gestão**, v. 24, n. 1, p. 58-71, 2017.

BUCCI, Maria Paula Dallari; COUTINHO, Diogo R. Arranjos jurídico-institucionais da política de inovação tecnológica: uma análise baseada na



abordagem de direito e políticas públicas. **Inovação no Brasil: avanços e desafios jurídicos e institucionais**. São Paulo: Blucher, p. 313-340, 2017.

DE NEGRI, Fernanda; RAUEN, André Tortato; SQUEFF, Flávia de Holanda Schmidt. Ciência, inovação e produtividade: por uma nova geração de políticas públicas. **Desafios da nação**, v. 1, 2018.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017.

FREIRE, Carlos Torres; MARUYAMA, FELIPE; POLLI, Marco. Inovação e empreendedorismo: políticas públicas e ações privadas. **Novos estudos CEBRAP**, v. 36, p. 51-76, 2017.

KLOCH, A. E.; BRUNALDI, K. e VARGAS, M. Políticas públicas de inovação e empreendedorismo: o programa Start-up Brasil. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis** Volume 5 – Número 1 – jan-abr/2020 - ISSN: 2526-0502.

Possibilidades de Estudos:

- Quais os principais indicadores adotados para medição de eficiência, eficácia e impacto de Políticas Públicas de Inovação e Empreendedorismo no Brasil?
- Como se dá a distribuição entre setores dos recursos para o fomento da inovação e do empreendedorismo através de políticas públicas?
- Qual a relação entre as políticas públicas de Inovação e Empreendedorismo e o contexto político, econômico, social e cultural no Brasil?
- Quais as principais políticas públicas para apoio a incubadoras, aceleradoras e start-ups?
- Como se dá a articulação das políticas públicas de inovação e empreendedorismo com o setor privado?
- Como se articulam as políticas públicas de inovação e empreendedorismo com a agenda de desenvolvimento regional?
- Quais os principais alvos das políticas públicas de inovação?
- Como as políticas públicas de inovação se articulam com a globalização da inovação?



Economia Criativa

✈ Principais Abordagens:

- Bens e serviços produzidos pelas indústrias criativas;
- Produção e gestão de bens simbólico-culturais;
- Produção cultural;
- Gestão cultural;
- Cidades criativas;
- Territórios criativos;
- Diversidade cultural e economia criativa;
- Empreendedorismo Cultural;
- Empreendedorismo em setores criativos;
- Trabalho criativo;
- Classe criativa;
- Políticas culturais;
- Financiamento da cultura;
- Industrias Criativas;
- Setores criativos;
- Indústrias Culturais.
- Economia da Cultura
- Modelos de produção, circulação e difusão de bens e serviços criativos;
- Criatividade e gestão da criatividade;
- Inovação em setores criativos;
- Propriedade Intelectual;
- Direito autoral.

✈ Referências bibliográficas seminais/clássicas

BENHAMOU, Françoise. **A economia da cultura**. Ateliê Editorial, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ECONOMY, Creativity. The Challenge and Assessing the Creativity Economy: Towards Informed Policy Making. **United Nations**, 2008.

FIRJAN, S.; JANEIRO, D. E. A cadeia da indústria criativa no Brasil. **Rio de Janeiro: FIRJAN**, 2008.

FLEW, Terry. **The creative industries: Culture and policy**. Sage, 2011.



HARTLEY, John. Creative industries. Malden, MA: Blackwell, 2005. xvii, 414 p.

HOWKINS, John. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. M. Books, 2020.

KIRSCHBAUM, Charles et al. (Coord.). Indústrias criativas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações. 2011-2014. 2011.

MIGUEZ, Paulo. Economia criativa: uma discussão preliminar. **Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares**. Salvador: EDUFBA, p. 95-114, 2007.

MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. **Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2007.

POTTS, Jason et al. Key concepts in creative industries. **Key Concepts in Creative Industries**, p. 1-200, 2012.

THROSBY, David. **Economics and culture**. Cambridge university press, 2001.

SAWICKI, David. The Rise of the Creative Class: And How it's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life. **American Planning Association. Journal of the American Planning Association**, v. 69, n. 1, p. 90, 2003.

STARLING, Mônica Barros de Lima et al. (Org.). Economia criativa: um conceito em discussão. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2012. (creio que possa ficar em bibliografias complementares)

 **Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:**

CANEDO, Daniele; DANTAS, Marcelo. Da economia da cultura à economia criativa: considerações sobre a dualidade entre cultura e economia. **GUMES, Nadja Vladi Cardoso. Olhares interdisciplinares: fundamentos em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas**. Cruz das Almas/BA: UFRB, p. 215-236, 2016.

CERISOLA, Sílvia; PANZERA, Elisa. Cultural and creative cities and regional economic efficiency: context conditions as catalyzers of cultural vibrancy and creative economy. **Sustainability**, v. 13, n. 13, p. 7150, 2021.

FIRJAN. Mapeamento das Indústrias Criativas no Brasil. 2019.



HOWKINS, John. **Economia Criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. M. Books, 2020.

OUTLOOK, Creative Economy; PROFILES, Country. Trends in international trade in creative industries. **United Nations publication. UNCTAD**, 2018.

VALIATI, Leandro; FIALHO, Ana Leticia do Nascimento. **Atlas econômico da cultura brasileira: metodologia I**. Editora da UFRGS, 2017.

✦ **Possibilidades de Estudos:**

- Como pode se estabelecer uma ponte entre a economia criativa e a construção do desenvolvimento local?
- Como experiências empíricas em uma cultura popular, podem gerar ganhos de desenvolvimento de atividades criativas principalmente no fortalecimento da identidade e representação social, na participação social e no empoderamento local?
- Como podem ser avaliadas as experiências empíricas de apropriações da economia criativa em contextos populares?
- Qual a relação entre a economia criativa e o contexto cultural urbano?
- Quais as principais práticas de gestão da inovação associadas às atividades de economia criativa?
- Quais as particularidades observadas na gestão de empreendimentos criativos?
- Como se estabelecem os processos de criação nos setores criativos?
- Quais as relações entre economia criativa, políticas públicas e território?
- Quais os modelos mais exitosos de financiamento da indústria criativa?



EcoInovação

✦ **Principais Abordagens:**

- Drivers da inovação ambiental;
- Tecnologias limpas;
- Patentes ambientais;
- P&D verde;
- Ecodesign;
- Inovação ambiental aplicada à economia circular;
- Inovação no ciclo de vida de produtos;
- Inovação em transição energética, eficiência energética, energias limpas e renováveis;



- Inovação ambiental para modelos de negócios disruptivos;
- Inovação para economia de baixo carbono, inovação em cadeia de suprimentos verde;
- Inovação para a mobilidade urbana, inovação para economia compartilhada;
- Inovação ambiental para a gestão sustentável de recursos hídricos e florestais.

Referências bibliográficas seminais/clássicas

ELKINGTON, John. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California management review**, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.

ELKINGTON, John. 25 years ago I coined the phrase “triple bottom line.” Here’s why it’s time to rethink it. **Harvard business review**, v. 25, p. 2-5, 2018.

HANSEN, Erik G.; GROSSE-DUNKER, Friedrich. Sustainability-oriented innovation. **Encyclopedia of Corporate Social Responsibility: Heidelberg, Germany**, 2012.

HANSEN, Erik G.; GROSSE-DUNKER, Friedrich; REICHWALD, Ralf. Sustainability innovation cube—a framework to evaluate sustainability-oriented innovations. **International Journal of Innovation Management**, v. 13, n. 04, p. 683-713, 2009.

HART, Stuart L.; MILSTEIN, Mark B. Creating sustainable value. **Academy of Management Perspectives**, v. 17, n. 2, p. 56-67, 2003.

KEMP, René; PEARSON, Peter. Final report MEI project about measuring eco-innovation. **UM Merit, Maastricht**, v. 10, n. 2, p. 1-120, 2007.

Referências bibliográficas atuais/contemporâneas:

BANSAL, Pratima; SONG, Hee-Chan. Similar but not the same: Differentiating corporate sustainability from corporate responsibility. **Academy of Management Annals**, v. 11, n. 1, p. 105-149, 2017.

BEBBINGTON, Jan; UNERMAN, Jeffrey. Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: an enabling role for accounting research. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, 2018.

BUCKLEY, Peter J.; DOH, Jonathan P.; BENISCHKE, Mirko H. Towards a renaissance in international business research? Big questions, grand challenges, and the future of IB scholarship. **Journal of International Business Studies**, v. 48, p. 1045-1064, 2017.

CAI, Yuzhuo; ETZKOWITZ, Henry. Theorizing the Triple Helix model: Past, present, and future. **Triple Helix**, v. 7, n. 2-3, p. 189-226, 2020.



CLARO, Priscila Borin de Oliveira; ESTEVES, Nathalia Ramajo. Sustainability-oriented strategy and sustainable development goals. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 39, n. 4, p. 613-630, 2021.

CORDOVA, Maria Federica; CELONE, Andrea. SDGs and innovation in the business context literature review. **Sustainability**, v. 11, n. 24, p. 7043, 2019.

DANTAS, Thales Eduardo Tavares et al. How the combination of Circular Economy and Industry 4.0 can contribute towards achieving the Sustainable Development Goals. **Sustainable Production and Consumption**, v. 26, p. 213-227, 2021.

EVANS, Steve et al. Business model innovation for sustainability: Towards a unified perspective for creation of sustainable business models. **Business strategy and the environment**, v. 26, n. 5, p. 597-608, 2017.

EWEJE, Gabriel et al. Multi-stakeholder partnerships: A catalyst to achieve sustainable development goals. **Marketing Intelligence & Planning**, v. 39, n. 2, p. 186-212, 2021.

FERNANDES RODRIGUES ALVES, Marlon; VASCONCELOS RIBEIRO GALINA, Simone; DOBELIN, Silvio. Literature on organizational innovation: past and future. **Innovation & Management Review**, v. 15, n. 1, p. 2-19, 2018.

GREEN, R. et al. The OECD Innovation Strategy: Getting a Head Start on Tomorrow. 2010.

JOLINK, Albert; NIESTEN, Eva. Sustainable development and business models of entrepreneurs in the organic food industry. **Business Strategy and the Environment**, v. 24, n. 6, p. 386-401, 2015.

LARTEY, Theophilus et al. Going green, going clean: Lean-green sustainability strategy and firm growth. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 1, p. 118-139, 2020.

MAYER, Colin. The future of the corporation and the economics of purpose. **Journal of Management Studies**, v. 58, n. 3, p. 887-901, 2021.

PACHECO, Larissa Marchiori; ALVES, Marlon Fernandes Rodrigues; LIBONI, Lara Bartocci. Green absorptive capacity: A mediation-moderation model of knowledge for innovation. **Business Strategy and the Environment**, v. 27, n. 8, p. 1502-1513, 2018.

RAZIQ, Muhammad Mustafa. Examining the foreign multinational enterprises' emergence, strategies, contribution, and sustainability in their operations in Pakistan. 2019.



ROSENBERG, Mike. **Strategy and sustainability: A hardnosed and clear-eyed approach to environmental sustainability for business**. Springer, 2016.

SAJJAD, Aymen; EWEJE, Gabriel; TAPPIN, David. Sustainable supply chain management: motivators and barriers. **Business Strategy and the Environment**, v. 24, n. 7, p. 643-655, 2015.

SAJJAD, Aymen; JILLANI, Aleena; RAZIQ, Muhammad Mustafa. Sustainability in the Pakistani hotel industry: an empirical study. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 18, n. 4, p. 714-727, 2018.

SALVIA, Amanda Lange et al. Assessing research trends related to Sustainable Development Goals: Local and global issues. **Journal of cleaner production**, v. 208, p. 841-849, 2019.

SARKIS, Joseph et al. A brave new world: Lessons from the COVID-19 pandemic for transitioning to sustainable supply and production. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 159, p. 104894, 2020.

SAUNILA, Minna et al. Smart technologies and corporate sustainability: The mediation effect of corporate sustainability strategy. **Computers in Industry**, v. 108, p. 178-185, 2019.

SCHEYVENS, Regina; BANKS, Glenn; HUGHES, Emma. The private sector and the SDGs: The need to move beyond 'business as usual'. **Sustainable Development**, v. 24, n. 6, p. 371-382, 2016.

STOCKER, Fabricio et al. Stakeholder engagement in sustainability reporting: a classification model. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 27, n. 5, p. 2071-2080, 2020.

TJOA, A. Min; TJOA, Simon. The role of ICT to achieve the UN sustainable development goals (SDG). In: **ICT for Promoting Human Development and Protecting the Environment: 6th IFIP World Information Technology Forum, WITFOR 2016, San José, Costa Rica, September 12-14, 2016, Proceedings 6**. Springer International Publishing, 2016. p. 3-13.

United Nations (2021), Business and the SDGs, <https://www.sdg-accelerator.org/content/sdg-accelerator/en/home/sdg-presas/SDGbiz.html>

WU, Jinsong et al. Information and communications technologies for sustainable development goals: state-of-the-art, needs and perspectives. **IEEE Communications Surveys & Tutorials**, v. 20, n. 3, p. 2389-2406, 2018.



✈ **Possibilidades de Estudos:**

- Quais as principais estratégias de inovação para incorporação da agenda sustentável nas organizações?
- Como usar o Modelo da Hélice Tripla para apoiar aecoinovação?
- Como uma tecnologia disruptiva específica ou as tecnologias disruptivas, em geral, interferem na agenda de sustentabilidade?
- Como desenvolver um planejamento organizacional respaldado pelos ODS?
- Como estimular a colaboração e o engajamento de múltiplas partes interessadas para atingimento dos ODS?
- Como as inovações na ESG (ambiental, social, governança) podem contribuir para a agenda de sustentabilidade?
- Quais as principais diferenças e lacunas nas capacidades inovativas associadas à agenda de sustentabilidade em países desenvolvidos e emergentes?
- Como capacitar recursos humanos para a promoção e gestão da ecoinovação?
- Como a visão da mobilidade urbana pode afetar a ecoinovação?
- Quais tecnologias informacionais podem ser importantes para apoiar a ecoinovação?

Revistas e Periódicos da Grande Área

Periódicos

Links de acesso

**BRAZILIAN JOURNAL OF
MANAGEMENT & INNOVATION**

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI>

**CREATIVE INDUSTRIES
JOURNAL
INMR - INNOVATION &
MANAGEMENT REVIEW**

<https://www.tandfonline.com/loi/rcij20>

<https://www.revistas.usp.br/rai/index>

**INTERNATIONAL JOURNAL
OF CULTURAL
POLICY**

<https://jcmcp.org/?lang=en>

**INTERNATIONAL JOURNAL OF
ENTREPRENEURSHIP AND
INNOVATION MANAGEMENT**

<https://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijeim>

**INTERNATIONAL JOURNAL OF
ENTREPRENEURSHIP AND
SMALL BUSINESS**

<https://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijesb>



INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENT AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT

<https://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijesd>

INTERNATIONAL JOURNAL OF INNOVATION SCIENCE

<https://www.emeraldgrouppublishing.com/journal/ijis>

INTERNATIONAL JOURNAL OF NETWORKING AND VIRTUAL ORGANISATIONS

<https://www.inderscience.com/jhome.php?jcode=ijnvo>

JOCIS – JOURNAL OF CREATIVE INDUSTRIES AND CULTURAL STUDIES

<https://www.mediaxxi.com/journal-of-creative-industries-and-cultural-studies/>

JOURNAL OF CULTURAL ECONOMICS

<http://www.culturaleconomics.org/journal/>

JOURNAL OF CULTURAL ECONOMY

<https://www.journalofculturaleconomy.org/>

JOURNAL SOCIAL ENTREPRENEUSHIP

<https://www.tandfonline.com/toc/rjse20/current>

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO

<https://www.revistas.usp.br/rai>

REVISTA BRASILEIRA DE INOVAÇÃO

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/index>

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO SOCIEDADE E INOVAÇÃO

<https://www.rasi.vr.uff.br/index.php/rasi/index>

REVISTA DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS REGEPE

<https://www.regepe.org.br/regepe>

REVISTA DE EMPREENDEDORISMO NEGÓCIOS E INOVAÇÃO

<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni>

REVISTA DE EMPREENDEDORISMO NEGÓCIOS E INOVAÇÃO

<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni>



**REVISTA DE
INOVAÇÃO E
SUSTENTABILIDADE**

<https://revistas.pucsp.br/index.php/risus/index>

**REVISTA ELETRÔNICA
GESTÃO E SERVIÇOS**

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS>

**REVISTA GESTÃO
INDUSTRIAL**

<https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/index>

**REVISTA INOVAÇÃO &
TECNOLOGIA
SOCIAL**

<https://revistas.uece.br/index.php/inovacaotecnologiasocial/about>

**REVISTA INOVAÇÃO
PROJETOS
E TECNOLOGIAS**

<https://periodicos.uninove.br/ipotec>

**REVISTA INOVAÇÃO
PROJETOS
E TECNOLOGIAS -
IPTEC**

www.revistaipotec.org

Links de Interesse

Agências estaduais de fomento à pesquisa científica e tecnológica do Brasil

Alagoas: www.fapeal.br

Bahia: www.fapesb.ba.gov.br

Ceará: www.funacap.ce.gov.br

Distrito Federal: www.fap.df.gov.br

Goiás: www.funape.org.br

Mato Grosso do Sul: www.fundect.ms.gov.br

Mato Grosso: www.fapemat.br

Minas Gerais: www.fapemig.br

Paraíba: www.fapesq.rpp.gov.br

Paraná: www.fapesc.rct-sc.gov.br



Pernambuco: www.facepe.pe.gov.br

Piauí: www.fapepi.pop.rnp.gov.br

Rio de Grande do Norte: www.funpec.br

Rio de Janeiro: www.faperj.br

Rio Grande do Sul: www.fapergs.tche.br

Santa Catarina: www.funcitec.rct-sc.br

São Paulo: www.fapesp.br

Sergipe: www.fap.se.gov.br

Agências de inovação nas universidades

www.inovacao.usp.br

www.inova.unicamp.br

www.dine.ufpe.br

www.utfpr.edu.br/inovacao

Empreendedorismo

www.sebrae.com.br

www.fiesp.br

www.firjan.br

www.senai.br

www.senac.br

www.cjefiesp.com.br

Economia Criativa

<https://www.itaucultural.org.br/>

<https://obec.ufba.br/>

<http://www.bahiacriativa.ba.gov.br/>

<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/artes/economia-criativa>

<https://www.firjan.com.br/economicriativa/pages/default.aspx>

<https://en.unesco.org/creative-cities/>

<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/creativity/creative-industries/>

[https://unctad.org/publications-search?f\[0\]=product%3A594](https://unctad.org/publications-search?f[0]=product%3A594)



Investidores

www.venturecapital.gov.br

www.abvcap.com.br

www.new-ventures.org.br

www.floripaangels.org

www.gaveaangels.org.br

www.bahiaangels.com

www.saopauloanjos.com.br

www.iadb.org

<https://prosas.com.br/home>

Incubadoras

www.portalinovacao.mct.gov.br/sapi/

www.redetec.org.br

www.raitec.org.br

Patentes

www.inpi.org.br

www.piipa.org

Promoção de C&T&I

<https://embrapii.org.br/>

www.anprotec.org.br

www.cgee.org.br

www.iel.org.br

www.abdi.com.br

www.abipti.org.br

www.anpei.org.br

www.cdt.unb.br

www.softex.br

<https://portal.apexbrasil.com.br/>

www.fnq.org.br

www.inmetro.gov.br

www.protec.org.br

www.observatoriodainovacao.org.br

Políticas e fomento à inovação

www.cnpq.br

www.bndes.gov.br

www.finep.gov.br

<https://www.gov.br/mcti/pt-br>



GLOSSÁRIO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

EcoInovação

“(...) é a produção ou assimilação de um produto, processo, serviço ou método de gestão que seja novo para a organização e que resulte, ao longo de seu ciclo de vida, em redução do risco ambiental, poluição ou outro impacto negativo no uso dos recursos se comparado às alternativas relevantes”. Fonte: KEMP, R.; PEARSON, P. Final report MEI project about measuring eco-innovation. UM Merit, Maastricht, v. 10, p. 2, 2007.

Economia Criativa

Engloba dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços conexos aos setores criativos, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica. Fonte: BRASIL, MINC. Plano da Secretaria da Economia Criativa–Políticas, diretrizes e ações 2011 a 2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011, pág. 23 e 24. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Plano-da-Secretaria-da-Economia-Criativa.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Ecosistemas Empreendedores

Na Biologia chamamos ecossistema o conjunto das comunidades Bióticas que interagem em uma região e os fatores ambientais que atuam sobre elas. Da mesma forma, quando falamos de um ecossistema empreendedor, estamos nos referindo a um conjunto de agentes ou personagens que atuam em uma determinada região, sobre a influência dos mecanismos regulatórios ou características de mercado, e que buscam fazer com que os negócios se desenvolvam. Dessa forma, todos que



influenciam na disseminação da cultura empreendedora, na realização efetiva dos negócios, no fomento e nas condições em que esses negócios se desenvolvem, nos mecanismos regulatórios e de exportação fazem parte desse ecossistema empreendedor. Fonte: HORTA, Renata. Ecossistemas Empreendedores. Troposlab Aceleradora, 1ª Edição, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MT/Artigos/ebook-v1b-ecossistemas-troposlab.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Ecossistema de Inovação

É um conjunto de instituições e fatores que estimulam a interação e a cooperação em favor da agenda inovativa, caracterizando-se como polos criativos que têm o objetivo de impulsionar a inovação. Parques tecnológicos, incubadoras e associações são exemplos desses ecossistemas. Fonte: ANPEI (ed.). O que são ecossistemas de inovação e qual sua importância, Cooperação para Inovação, 2019. Disponível em: <https://anpei.org.br/o-que-sao-ecossistemas-de-inovacao-e-qual-sua-importancia/>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Empreendedorismo

Empreender é, segundo Schumpeter, inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica. Fonte: SCHUMPETER, Joseph A. O fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico. A teoria do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

Empreendedorismo Social

Empreendedorismo social emerge no cenário dos anos 1990, ante a crescente problematização social, a redução dos investimentos públicos no campo social, o crescimento das organizações do terceiro setor e da participação das empresas no investimento e nas ações sociais. Atualmente, o empreendedorismo social se apresenta como um conceito em desenvolvimento, mas com características teóricas, metodológicas e estratégicas próprias, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e uma empreendedora. Fonte: OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. Revista da FAE, v. 7, n. 2, 2004.

Incubadoras

As incubadoras de empresas são instituições que auxiliam micro e pequenas empresas nascentes ou que estejam em operação, que tenham como principal característica a oferta de produtos e serviços no mercado com significativo grau de inovação. Elas oferecem suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor e facilitam o processo de inovação e acesso a novas tecnologias nos pequenos negócios. Fonte: SEBRAE. Como as incubadoras de empresas podem ajudar o seu negócio, 2016.

Indústria Criativa

O termo “indústrias criativas” surgiu nos anos 1990, para designar setores nos quais a criatividade é uma dimensão essencial do negócio. As indústrias criativas compreendem, entre outras, as atividades relacionadas ao cinema, ao teatro, à música



e às artes plásticas. Fonte: BENDASSOLLI, Pedro F. et al. Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. Revista de Administração de Empresas, v. 49, p. 10-18, 2009.

Inovação

Segundo o Manual de Oslo, é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado, no que se refere às suas características ou usos previstos, ou ainda, à implementação de métodos ou processos de produção, distribuição, marketing ou organizacionais novos ou significativamente melhorados. Fonte: MANUAL, DE OSLO. Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Publicação Conjunta da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Gabinete Estatístico das Comunidades Europeias, 2005.

Inovação Aberta (Open Innovation)

A inovação aberta pode ser definida como uma abordagem na qual o processo de inovação envolve mecanismos de conhecimento, exploração e retenção dentro e fora das fronteiras de uma organização. Fonte: LICHTENTHALER, Ulrich. Open innovation: Past research, current debates, and future directions. Academy of management perspectives, v. 25, n. 1, p. 75-93, 2011.

Inovação Social

Uma inovação social é uma nova combinação e/ou uma nova configuração de práticas sociais em determinadas áreas de ação ou contexto social promovidas por determinados atores com o objetivo de melhor satisfazer ou responder às necessidades e problemas da sociedade. Fonte: HOWALDT; J.; SCHWARZ, M.; Social Innovation: Concepts, research fields and international trends. Trend Study of the International Monitoring Project (IMO), 2010.

ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam o eixo central da Agenda 2030, orientando as ações nas três dimensões do desenvolvimento sustentável – econômica, social e ambiental –, as metas indicam os caminhos a serem trilhados e as medidas a serem adotadas para promover o seu alcance. Na escala global, os ODS e as metas são acompanhados e revisados a partir de um conjunto de indicadores desenvolvidos pelo Grupo Interagencial de Peritos sobre os Indicadores dos ODS (Inter-Agency Expert Group on SDG Indicators – IAEG-SDG). Indicadores esses que foram analisados e validados pela Comissão de Estatística das Nações Unidas. As metas e os indicadores globais são fundamentais para assegurar a coordenação, a comparabilidade e o monitoramento dos progressos dos países em relação ao alcance dos ODS, por parte da Organização das Nações Unidas (ONU). Fonte: SILVA, Enid Rocha Andrade da Coordenador; PELIANO, A. M.; CHAVES, J. V. Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. 2018. Brasília: IPEA, 2020.

Parques Tecnológicos

São empreendimentos para a promoção de ciência, tecnologia e inovação, oferecendo oportunidade para as empresas transformarem pesquisa em produto, aproximando os centros de conhecimento (universidades, centros de pesquisas e escolas) do setor



produtivo (empresas em geral). Fonte: LOPES, Veronica Barbosa. Parques tecnológicos transformam conhecimento em produtos e serviços. USP, 2018.

Propriedade Intelectual

A Convenção da OMPI define como Propriedade intelectual, a soma dos direitos relativos às obras literárias, artísticas e científicas, às interpretações dos artistas intérpretes e às execuções dos artistas executantes, aos fonogramas e às emissões de radiodifusão, às invenções em todos os domínios da atividade humana, às descobertas científicas, aos desenhos e modelos industriais, às marcas industriais, comerciais e de serviço, bem como às firmas comerciais e denominações comerciais, à proteção contra a concorrência desleal e todos os outros direitos inerentes à atividade intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico. Fonte: BARBOSA, Denis Borges. Uma introdução à propriedade intelectual. 2003. Disponível: https://www.dbba.com.br/wp-content/uploads/introducao_pi.pdf. Acesso em 21 jul 2021.

Redes de Inovação

A delimitação do objeto de estudo das redes de inovação caracteriza-se por redes interorganizacionais envolvendo principalmente empresas inovadoras, além de outros atores como governo, universidades, centros de pesquisa e agentes financeiros. Mesmo essa delimitação parece insuficiente, pois, dentro dessas redes, existem as redes de usuários-produtores, redes regionais interindustriais (presentes nas aglomerações regionais), alianças estratégicas em novas tecnologias, entre outras (DEBRESSON e AMESSE, 1991). A configuração em rede pode estar presente mesmo em relações diádicas (entre duas empresas), com a inclusão das empresas fornecedoras e as relações envolvendo os diferentes níveis da organização. Para as redes de inovação, a firma ou as relações interfirma constituem o locus da inovação. Fonte: DE PELLEGRIN, Ivan et al. Redes de inovação: construção e gestão da cooperação pró-inovação. Revista de Administração, v. 42, n. 3, p. 313-325, 2007.

Sistema Nacional de Inovação

O sistema nacional de inovação é uma construção institucional, produto de uma ação planejada e consciente ou de um somatório de decisões não-planejadas e desarticuladas, que impulsiona o progresso tecnológico em economias capitalistas complexas. Através da construção desse sistema de inovação viabiliza-se a realização de fluxos de informação necessária ao processo de inovação tecnológica. Fonte: E ALBUQUERQUE, Eduardo da Motta et al. Sistema nacional de inovação no Brasil: uma análise introdutória a partir de dados disponíveis sobre a ciência e tecnologia. Brazilian Journal Of Political Economy, v. 16, n. 3, 1996).

Spillovers

Dolan e Galizzi (2015) fornecem uma caracterização de tais fenômenos no espaço da ciência comportamental, diferenciando comportamentos que podem funcionar na mesma direção (spillovers de promoção), ou ao contrário (spillovers que permitem ou expurgam). Uma distinção interessante é apresentada nos spillovers de efeito negativo. Os spillovers que permitem referem-se aos casos em que as pessoas atingem algum nível de exaustão que os leva a reduzir seu autocontrole, ou quando sentem que seu comportamento anterior lhes “deu o direito” de se comportar mal. Por outro lado, os spillovers que expurgam referem-se ao caso em que as pessoas sentem



a necessidade de restaurar seu equilíbrio moral depois de terem feito algo errado. Fonte: DOLAN, Paul; GALIZZI, Matteo M. Porque valho a pena: um experimento de campo sobre os efeitos colaterais dos incentivos à saúde. 2014.

Spin-Off

Iniciativas empreendedoras que nascem dentro de uma organização, crescem e, por razões estratégicas, viram novas unidades de negócio ou mesmo novas empresas. Empresa spin off é um termo genérico, que significa uma organização que sai de outra. Fonte: PAVANI, Claudia. Spin offs universitárias de sucesso: um estudo multicasos de empresas originárias da Escola Politécnica da USP e da COPPE da UFRJ. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Stage-Gate

Stage-Gate trata-se de uma ferramenta para melhorar o gerenciamento das atividades inerentes ao processo desenvolvimento de novos produtos, podendo proporcionar melhoria na performance e menores ciclos de desenvolvimento de produtos. Fonte: DE GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro et al. Processo de Desenvolvimento de Novos Produtos: Stage-Gate Aplicado a Indústrias de Transformação. In: XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. 2016.

Startup

Uma startup é uma instituição humana projetada para criar um produto ou serviço sob condições de extrema incerteza. Fonte: RIES, Eric; SAŁBUT, Bartosz. Inicialização enxuta, Metoda. 2012.